



Espalhando semente boa: formações com guardiões/ãs de sementes crioulas e agroecológicas para construção do Banco Público de Sementes Crioulas de Belo Horizonte.

Spreading good seed: Formations with Guardians of Creole and Agroecological Seeds for construction of the Public Bank of Creole Seeds in Belo Horizonte.

ORNELAS, Gabriel Mattos¹; FERREIRA, Ana Paula²; PEREIRA, Livia Silva³

¹ Doutorando em Educação no PPGE da Universidade Federal de Minas Gerais, integrante do Grupo de Estudos em Agricultura Urbana - AUÊ! UFMG e coordenador geral do CRESAN/SUSAN da Prefeitura de Belo Horizonte, gabriellornelas@gmail.com;

² Agrônoma e técnica da Gerência de Fomento à agroecologia, à agricultura familiar e à agricultura Urbana da Prefeitura de Belo Horizonte, unidadesprodutivas@pbh.gov.br;

³ Cientista socioambiental e técnica da Gerência de Fomento à agroecologia, à agricultura familiar e à agricultura Urbana da Prefeitura de Belo Horizonte, alivia.sou@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Políticas Públicas e Agroecologia

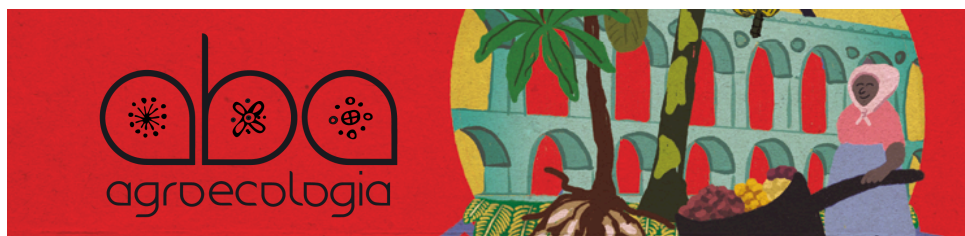
Resumo: Este relato apresenta a construção e o processo de organização de encontros para Formação com Guardiões/ãs de Sementes Crioulas e Agroecológicas realizados pela Prefeitura de Belo Horizonte. Os encontros de formação fazem parte da estratégia participativa de consolidação do Banco Público de Sementes Crioulas e Agroecológicas, no âmbito da Política Municipal de Apoio à Agricultura Urbana, e têm a proposta de sensibilizar as/os agricultoras/es das unidades produtivas coletivas e comunitárias de agroecologia para o cuidado em cultivar, preservar, conservar e propagar as sementes tradicionais, promovendo a construção e retomada da identidade coletiva de Guardiões e Guardiãs de Sementes no contexto urbano.

Palavras-Chave: agroecologia; sementes crioulas; educação popular; políticas públicas; agricultura urbana.

Contexto

O objetivo deste relato é apresentar a construção e o processo de organização dos encontros de Formação com Guardiões/ãs de Sementes Crioulas e Agroecológicas realizados pela Prefeitura de Belo Horizonte, através da Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional (SUSAN) e da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica (FPMZB). Os encontros de formação fazem parte da estratégia de consolidação do Banco Público de Sementes Crioulas e Agroecológicas, uma política pública pioneira no que diz respeito ao fortalecimento da agroecologia no contexto urbano e com a incorporação de princípios da educação popular.

Em 2021, iniciou-se um grupo de trabalho com as equipes da SUSAN e da FPMZB para construção de um projeto e plano de trabalho com o objetivo geral de “criar o Banco Público de Sementes Crioulas e Agroecológicas da Prefeitura de Belo



Horizonte para armazenamento de amostras de sementes crioulas e agroecológicas da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) atrelado às estratégias de formação, difusão e divulgação de práticas de conservação e reprodução de sementes com a participação de agricultores/as familiares e urbanos/as” (PBH, 2023). A coleção de sementes crioulas e agroecológicas¹ pelo poder público tem como finalidade a autonomia produtiva, a promoção da segurança alimentar e nutricional dos/as agricultores/as e comunidade das 56 unidades produtivas coletivas comunitárias assistidas pela SUSAN², no âmbito da Política Municipal de Apoio à Agricultura Urbana. Assim como, garantir com segurança e suporte técnico a conservação e valorização da biodiversidade no âmbito da Região Metropolitana de Belo Horizonte, de modo que os agricultores possam também recorrer ao banco quando houver demanda pelas variedades crioulas armazenadas. Além disso, garante a preservação das variedades de espécies sem contaminação genética, a conservação em condições climatizadas e a promoção de espaços e oportunidade para diálogo e construção de conhecimento sobre as sementes.

Nesse sentido, esse relato apresenta a experiência e a metodologia utilizada nos encontros e mutirões para a construção do conhecimento agroecológico, e para fomentar as trocas de saberes e práticas sobre sementes crioulas em Belo Horizonte. Essas ações têm fortalecido a política pública de segurança alimentar e nutricional, principalmente no processo de fomento às unidades produtivas agroecológicas em articulação com os processos de aprendizagens, incorporando princípios da educação popular nas e para as ações do poder público municipal.

Descrição da Experiência

Inicialmente, foi realizado, em junho de 2022, o “1º Encontro de Sementes Crioulas e Agroecológicas da Prefeitura de Belo Horizonte”, que teve como objetivo reunir pessoas interessadas na temática para a apresentação da proposta inicial de implantação do Banco Público de Sementes Crioulas e Agroecológicas da PBH. Nesse sentido, o encontro de caráter participativo, possibilitou colher as impressões, propostas e demandas do público, e ainda sensibilizar e dialogar sobre a importância da preservação das variedades de sementes.

O encontro contou com a presença de movimentos sociais, órgãos públicos e organizações da sociedade civil onde foram apresentadas as experiências dos

¹ Sementes crioulas são consideradas variedades de sementes desenvolvidas, adaptadas ou produzidas por agricultores(as) familiares, quilombolas, assentados(as) da reforma agrária ou indígenas, com características fenotípicas bem determinadas e reconhecidas pelas respectivas comunidades. Nesse contexto, os guardiões e as guardiãs de sementes realizam um papel de cultivar sementes crioulas e utilizar do processo de multiplicação para mantê-las durante séculos, perpetuando a espécie sem passar pelo processo de melhoramento genético tradicional (BEVILAQUA et al., 2014).

² Fichas - Unidades Produtivas coletivas/comunitárias da Agricultura Urbana de Belo Horizonte, elaborada a partir da parceria entre a SUSAN/PBH e o Grupo de Estudos em Agricultura Urbana (AUÊ! - UFMG). Disponível em: [https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/smasac/2022/Fichas%20UPs_colitiva_comunitaria_Belo%20Horizonte_VERSAO%20fev.2022%20\(1\).pdf](https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/smasac/2022/Fichas%20UPs_colitiva_comunitaria_Belo%20Horizonte_VERSAO%20fev.2022%20(1).pdf) Acesso em: 10/07/2023.



representantes da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica (FPMZB), Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana (AMAU), Cáritas e Ocupação Paulo Freire. A partir de uma metodologia participativa, os participantes dividiram-se em dois grupos para dialogar e pontuar propostas para o Banco Público de Sementes Crioulas e Agroecológicas (Figura 01).

Esse momento propiciou, a partir da escuta sobre, “As intenções (sementes): o que queremos do Banco Público; Proposições (adubos): como faremos essa construção”, o enriquecimento do processo de construção do Projeto do Banco Público de Sementes Crioulas, que foi revisado e readequado para caminhar no sentido de atender às propostas que foram levantadas. A demanda por encontros de formação e troca de saberes sobre as sementes crioulas, bem como fomento aos bancos ou “barracões” locais, foi uma das principais necessidades aclamadas pelos participantes do encontro. A partir disso, o foco inicial das ações do processo de construção do banco público passou a ser “Encontros de Formação com Guardiões e Guardiãs de Sementes Crioulas e Agroecológicas”.

Figura 01 - Relatoria gráfica do 1º Encontro de Sementes Crioulas e Agroecológicas da Prefeitura de Belo Horizonte
Elaboração: Lívia Pereira, 2022.





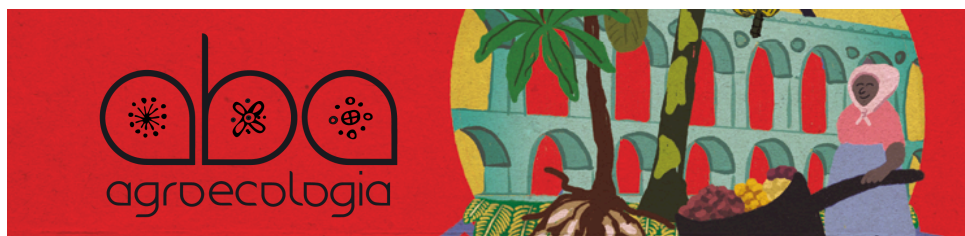
A proposta dos encontros tem sido sensibilizar as/os agricultoras/es das unidades produtivas para o cuidado em cultivar, preservar, conservar e propagar as sementes tradicionais, bem como possibilitar espaço de troca de saberes, com a finalidade de estimular a retomada e a construção da identidade coletiva de Guardiões e Guardiãs de Sementes. Além disso, tem o objetivo de orientar os/as agricultores/as interessados/as nos temas que envolvem os cuidados no manuseio das sementes crioulas e agroecológicas, bem como seu cultivo, importância social e genética, armazenamento e beneficiamento. Para tanto, optou-se pela realização de encontros descentralizados, nas regionais de Belo Horizonte, para abranger o maior número de participantes. As temáticas e questões principais dos encontros têm sido: Introdução e contextualização sobre a criação do banco de sementes municipal; O que são as sementes crioulas? Qual a diferença entre sementes crioulas e convencionais? Por que guardar sementes?; Multiplicação e reprodução vegetal: Os cuidados com o cruzamento entre plantas; Colheita, seleção e melhoramento; e Armazenamento de sementes.

As temáticas principais são consideradas como formação básica e são repetidas a cada realização do encontro em cada regional. Metodologicamente nesse momento do encontro os participantes são instigados a refletir sobre a própria prática e experiência enquanto agricultor, para que seja ressaltada a centralidade de cada guardião no processo de preservação da biodiversidade e para a criação do Banco/Casa de Sementes.

A essa discussão, considerando a complexidade que é retomar o cultivo das sementes tradicionais em um ambiente urbanizado, se fez necessário incentivar que as variedades trazidas pelos guardiões passem por um processo de “acrioulamento”. Esse processo, considera “que pelo menos duas gerações de cultivo sucessivo devem ocorrer sobre o ambiente manejado pelas famílias agricultoras” (ELTETO, 2019), para que seja observado a evolução e adaptação local das variedades e as sementes possam ser consideradas crioulas no território.

No momento da formação base, discute-se também a necessidade de zelar e multiplicar as diversidades de cultivos alimentares que são mantidas através de outras formas de propagação além das sementes, adotando para isso a definição da Rede Sementes da Agroecologia (RESA, 2022) que conceitua que todas as formas de vida utilizadas para a multiplicação de uma espécie, ou seja, grãos, tubérculos, ovos e animais, podem ser considerados sementes e são fundamentais para a manutenção da biodiversidade e a produção de alimentos. Além da formação básica, cada encontro permite o diálogo e aprofundamento em assuntos específicos como: Cultura Alimentar, Sociobiodiversidade e Centros de Origem; Cultura do Milho; Roça Crioula; Mulheres na Agroecologia e Sementes Crioulas; Funcionamento do Banco de Sementes; e um encontro para troca de sementes e saberes intitulado Primavera das Sementes.

Os encontros de formação em formato de oficinas são conduzidos por técnicas da Gerência de Fomento à Agroecologia, à Agricultura Familiar e à Agricultura Urbana



(GEFAU) e parceiros/as, prezando pelo protagonismo e autonomia das/os agricultoras/es. A equipe prepara painéis de facilitação gráfica com as temáticas propostas para cada formação. Esse material de apoio aborda tanto o ciclo base quanto temáticas específicas. Durante os encontros também é proposto a construção de uma mandala de sementes e elementos no centro da roda, onde os participantes são convidados a compor a mandala com sementes e outros materiais de propagação que cultivam ou cultivaram em algum momento de suas vidas.

Em outubro de 2022 ocorreu o primeiro encontro/oficina na Horta Comunitária Coqueiro Verde, na regional nordeste do município, onde junto à formação foi realizado um mutirão de plantio com a proposta da multiplicação de variedades crioulas. Durante todo o ano de 2023 os encontros de formação seguem acontecendo regionalmente pelo município e finalizará com um encontro no Banco de Sementes da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica - FPMZB, para que os agricultores conheçam a estrutura de um banco de sementes e onde será, após investimento para adequação da estrutura, o Banco Público de Sementes Crioulas.

Resultados e Considerações

Os encontros de formação contribuem para o aprofundamento dos conhecimentos sobre o armazenamento, conservação e cultivo de sementes crioulas, bem como atuam como difusor das sementes crioulas no contexto urbano para a promoção da segurança alimentar e nutricional aliada a preservação da biodiversidade. Têm como horizonte o fortalecimento dos/as guardiões/ãs de sementes e seus bancos ou casas locais de sementes juntamente com a consolidação de um Banco Público de Sementes Crioulas e Agroecológicas da Prefeitura de Belo Horizonte.

O “1º Encontro de Sementes Crioulas e Agroecológicas da Prefeitura de Belo Horizonte” foi um importante espaço para reafirmar a contribuição do poder público na construção de uma política pública participativa em conjunto com os/as agricultores/as, coletivos e organizações da sociedade civil, que são demandantes, interessados e construtores da agroecologia na RMBH.

Praticar a agroecologia envolve diversos âmbitos da vida no campo e na cidade e a relação dos agricultores/as com as sementes, são uma dimensão fundamental para garantir autonomia produtiva e segurança alimentar. Portanto, os encontros de formação são determinantes para consolidação do Banco Público de Sementes Crioulas e Agroecológicas, que apoie e atenda às demandas produtivas dos/as agricultores/as urbanos/as de Belo Horizonte.

Trabalhar com sementes crioulas, sementes tradicionais, sementes que carregam memórias e histórias, é mais do que a objetividade da manutenção de um recurso genético, pois envolve sentidos, subjetividades e motivações que atravessam as pessoas envolvidas também no campo sensível. Nesse sentido, durante os encontros, em cada regional, fica evidente o quanto as experiências e as



contribuições dos/as agricultores/as vão enriquecendo e dando contornos diferentes para a condução do conteúdo considerado base no processo de formação. Com o decorrer das formações, os participantes têm a oportunidade de se reconhecerem como guardiões e mantenedores de variedades que muitas vezes estão sendo mantidas por gerações familiares.

A construção da mandala durante os encontros, com as sementes e os elementos para o centro da roda, permite também o diálogo transversal sobre diversos temas que fortalecem o cuidado com a terra, com o corpo, e com as pessoas. Além disso, esse trabalho promove a possibilidade da elaboração de novas perspectivas sobre o território urbanizado.

A experiência com os encontros de formação têm ressaltado a importância de se ter investimentos em políticas e ações que promovam a construção de saberes a partir da educação popular e que caminhem no sentido de fortalecer a autonomia produtiva e a retomada da cultura alimentar das comunidades, considerando que essa é uma estratégia viável para a garantia da segurança alimentar e nutricional sobretudo nos territórios vulneráveis.

Agradecimentos

À equipe técnica da Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional - SUSAN e da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica - FPMZB e a todos/as agricultores/as e guardiões e guardiãs de sementes crioulas e agroecológicas de Belo Horizonte.

Referências bibliográficas:

BEVILAQUA, Gilberto Antônio Peripolli et al. **Agricultores guardiões de sementes e ampliação da agrobiodiversidade**. Embrapa Clima Temperado - Artigo em periódico indexado (ALICE), 2014.

ELTETO, Yolanda Maulaz, 1989 - **As sementes crioulas e as estratégias de conservação da agrobiodiversidade**/ Yolanda Maulaz Elteto. -Viçosa, MG, 2019.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE (PBH). **Banco Público de Sementes Crioulas e Agroecológicas - Plano de Trabalho**. Documento Interno. Belo Horizonte, 2023.

RESA, Rede de Sementes da Agroecologia. **Plantô, brotô!: produção de alimentos e conservação de sementes crioulas**. AS-PTA. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <http://aspta.org.br/files/2021/07/plantobrotodigital.pdf>. Acesso em: 20/05/2023